



A0045

### **O POEMA NO TRABALHO DE CRIAÇÃO VOCAL/CÊNICA DO ATOR**

Liana Ferraz Diniz (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Sara Pereira Lopes (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A obra escrita possui um forte caráter de acabamento, de fechamento. No entanto, tal fechamento não impede a criação cênica a partir de um texto literário. Em sua nova condição teatral, ocorre a inclusão de uma “vagabundagem ativa, uma errância erótica, o texto ocupa, então, o limite entre o oficial e o inoficial” (Amalio Pinheiro - colóquio Paul Zumthor). Neste trabalho de iniciação científica, investiguei teoricamente as relações entre poema e trabalho vocal do ator e a possibilidade de uma transcrição cênica partindo desta relação. Ao ler os pedagogos teatrais e suas buscas por um suporte para a representação, percebi uma constante necessidade de fugir de métodos mecânicos, arbitrários e generalistas. Mesmo que com diferentes formas de entender o teatro, tais teóricos possuem como referência comum a questão do artista “estar no mundo”. Estes teóricos e os poetas têm em comum uma tensão em explicar o surgimento da cena e do poema, respectivamente. Ambos concordam que a técnica é algo fundamental, mas não basta. A técnica tem função de treinamento e não de resultado artístico por si só. Em arte, há sempre uma parte que é de doação, de entrega do artista. No trabalho vocal do ator, é comum perceber a busca por um método, uma técnica infalível do “bem falar”. No entanto, qualquer vogal pronunciada deve trazer, além da técnica, ou apesar dela, uma vibração ligada à profundidade do ser, ligada diretamente ao seu corpo. Não é possível acessar tal profundidade sem a utilização de imagens. Tais imagens podem ser fruto tanto da própria memória quanto emprestadas de outras vistas e almas, inclusive as dos poetas.

Vocalidade - Poema - Criação cênica